
As estratégias de combate à desinformação: uma análise da produção noticiosa do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde de Estado de Alagoas nos seis primeiros meses de pandemia¹

Maitê Marques AMORIM²
Maria Luíza Rodrigues ÁVILA³
Luiz Marcelo Robalinho FERRAZ⁴
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

A proposta deste artigo é avaliar como se dá a comunicação governamental durante a pandemia da covid-19, mais especificamente, a abordagem acerca de fake news e as estratégias de checagem a nível federal e local. Tomando como base o noticiário do site do Ministério da Saúde, extremamente relevante no combate ao vírus, analisamos 12 matérias publicadas pelo site entre março de 2020 e agosto de 2021, os 6 meses iniciais da pandemia. A nível local, tomamos como base o portal da Secretaria de Saúde de Alagoas, analisando 9 matérias publicadas no mesmo período. Analisando o cenário comunicacional infodêmico da pandemia junto ao corpus investigado, identificamos que a comunicação governamental nos ajuda a compreender as especificidades das fake news na área da saúde, bem como a noção de doença construída em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação governamental; desinformação; fake news.

Introdução

Simultaneamente à pandemia da covid-19, o fenômeno da “infodemia” tornou-se conhecido, a fim de designar o excesso de informações, algumas precisas e

¹ Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: maite.amorim@ichca.ufal.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do ICHCA-UFAL, e-mail: mluizaravila@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do ICHCA-UFAL, email:

outras não, que circulam acerca do coronavírus. O termo deriva de outra palavra, a “infodemiologia”, utilizada pela primeira vez pelo pesquisador Gunther Eysenbach para designar uma nova disciplina de pesquisa emergente na área. Desde o decreto da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, o fluxo de informações sobre o assunto aumentou exponencialmente e se tornou um grande empecilho para a divulgação de informações idôneas à população.

A infodemia também pode provocar quadros psicológicos como ansiedade, exaustão, sobrecarga emocional e depressão. Especialmente porque, para grande parte das pessoas, o tempo de tela durante a pandemia aumentou consideravelmente, o que ocasiona em mais pessoas atingidas por um fluxo intenso de informação e desinformação. Devido a esse cenário, a publicação sobre saúde mental e covid-19, publicada em março de 2020 pela OMS afirma: “Procure informações e atualizações uma ou duas vezes ao dia evitando o “bombardeio desnecessário” de informações. A enxurrada de notícias sobre um surto pode levar qualquer pessoa à preocupação. (...) Os fatos ajudam a minimizar o medo” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020 [on-line]).

As chamadas fake news surgiram na imprensa, quando essa se mantinha como única produtora da verdade. Hoje, a desinformação não se restringe apenas aos grandes veículos e a propagação de notícias falsas acelerou exponencialmente com o desenvolvimento da internet e redes sociais. Portanto, o ambiente digital confere nova potência às fake news, como se ele amplificasse a força dos boatos e das fofocas de tempos analógicos (TEIXEIRA, 2018).

No campo político, as fake news se transformaram em ferramentas táticas, em que são criadas e divulgadas estrategicamente para difamar e obter vantagens em disputas eleitorais, por exemplo. Em 2016, durante as eleições presidenciais norte-americanas, esse fenômeno assumiu forte protagonismo quando Donald Trump, então concorrente da candidata Hillary Clinton, acusou constantemente a imprensa de criar fake news acerca da sua trajetória política e declarações. Após o ocorrido, a utilização do termo cresceu 365% , de acordo com o dicionário britânico Collins, que chegou a eleger fake news como a palavra do ano em 2017.

Na área da saúde, as fake news registram consequências preocupantes. Em 2018, a OMS registrou um alerta internacional acerca do aumento vertiginoso dos casos de Sarampo na Europa. O acontecimento teve ligação com fake news e divulgação de estudos sem comprovação científica, artifícios aliados a movimentos antivacina. O então primeiro-ministro italiano Paolo Gentiloni afirmou, em 2017, durante coletiva de imprensa, que a queda vertiginosa na vacinação contra o sarampo no país se deu, em parte, pela propagação de “teorias anticientíficas”.

Para Michel Foucault, “a verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder” (2012, p. 52). Assim, a verdade não possui significado unívoco e é mutável, assumindo papéis funcionais diversos. Essa visão crítica em relação à verdade se entrelaça com o conceito contemporâneo de pós-verdade, determinada como a palavra do ano em 2016, pelo Dicionário Oxford, que a definiu como um substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

O termo “pós-verdade” foi utilizado pela primeira vez em 1992 por Steve Tesich em um artigo para sua coluna na revista *The Nation*. O autor empregou a palavra ao argumentar que, após o escândalo de Watergate e a Guerra do Vietnã, dois acontecimentos extremamente negativos para os Estados Unidos, a população passou a repudiar más notícias ao ponto de absorver informações com teor falso e manipulado.

Mais do que pura terminologia, a “pós-verdade” se refere a uma era em que as técnicas de manipulação da verdade são aperfeiçoadas e utilizadas com maestria para modelar a opinião pública, até que a percepção acerca do que é importante para a credibilidade de uma informação mude completamente e a mentira, aos poucos, seja banalizada. Essa produção de narrativa se dá também pelo cidadão comum, que pode criar informações manipuladas e divulgá-las oralmente ou através das mídias sociais. Na era da pós-verdade, o apelo emocional e a conveniência assumem o primeiro plano.

Tal aspecto inerentemente sentimental se relaciona diretamente a uma das facetas de notícias falsas na pandemia de covid-19. Na contramão das notícias falsas em cenários como a disputa eleitoral política, as notícias falsas produzidas em emergências

sanitárias em saúde pública carregam a especificidade de serem, em parte, compassivas. As fake news de receitas caseiras e medicações naturais para imunização contra a doença se enquadram nesse grupo de informações que carregam teor solucionador e atenuador, o que as torna mais amenas e agradáveis à população, dificultando ainda mais a divulgação de informações credíveis ao público.

Em Alagoas, ainda que o primeiro caso de covid-19 só tivesse sido confirmado no dia 8 de março de 2020, momento em que o secretário Estadual de Saúde, Alexandre Ayres, buscou tranquilizar a população (TORRES, 2020), as discussões sobre a doença perpetuavam canais de comunicação dos mais diversos nichos, com divulgação de informações conflitantes e desnortedoras.

Em todo o país, observou-se grande interferência de terceiros na intersecção entre ciência e meios de comunicação. Durante a pandemia, líderes governamentais se tornaram fortes representantes na divulgação de orientações, informações e comportamentos, tanto através das redes sociais quanto em pronunciamentos na TV aberta. Nesse contexto, a autoridade de cientistas e profissionais especializados deixou, muitas vezes, de ser prioritária.

O presente artigo busca avaliar a produção textual veiculada nos sites do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas dos seis primeiros meses de pandemia do coronavírus, entre os meses de março e agosto de 2020, a fim de refletir sobre o papel da comunicação pública no papel de combate à desinformação.

Tomando como base os textos veiculados pelas Assessorias de Comunicação dos dois órgãos, destrinchamos o processo de coleta por meio da identificação, descrição e categorização das notícias produzidas e/ou veiculadas pelos dois órgãos públicos. Com isso, buscamos estabelecer duas dimensões de análise: uma quantitativa, para traçar uma radiografia dos textos produzidos ao longo dos seis meses, e uma dimensão qualitativa, para avaliar comparativamente o trabalho de divulgação do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas no combate às fake news.

A pesquisa

Este paper integra a pesquisa intitulada “Análise das práticas midiáticas e suas inter-relações com a comunicação governamental sobre a covid-19 em contexto de pandemia”. Desenvolvido no âmbito da iniciação científica, tem como objetivo analisar as práticas midiáticas relativas à covid-19 e suas inter-relações com a comunicação governamental no contexto de pandemia. Para este artigo, efetuamos um recorte de pesquisa no sentido de entender a produção noticiosa do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas (Sesau) a respeito de notícias falsas.

Partimos do pressuposto que o campo midiático se constitui numa instância de grande importância na contemporaneidade para compreendermos a construção simbólica da ideia de doença – e, no caso da pandemia do novo coronavírus em curso, as noções de verdade, desinformação e fake news, associadas e potencializadas pelo vírus SARS-CoV-2, causador da covid-19. O propósito é o de avaliar as diferentes temporalidades, narrativas e atores envolvidos nas comunicações governamentais em paralelo à evolução epidemiológica dos seis primeiros meses de pandemia.

Compreendendo uma dimensão quantitativa e qualitativa, o artigo pretende, num primeiro momento, avaliar a produção noticiosa de caráter preventivo à desinformação que foram veiculados pelos dois órgãos de saúde. Seguindo a metodologia correspondente ao plano de trabalho proposto pelo programa de iniciação científica, a pesquisa buscou aprofundar o conhecimento teórico a respeito do novo coronavírus e discutir os caminhos de análise do material empírico.

Os órgãos públicos escolhidos

O Ministério da Saúde foi escolhido por sua importância comunicacional pública durante a pandemia, sendo possível compreender a comunicação governamental de forma ampla e integral, através da produção e veiculação de notícias do órgão a um nível nacional.

A estrutura do portal de notícias do Ministério da Saúde apresenta facilidade de navegação e acesso ao material, o que também permitiu que fosse realizada a coleta e

análise de forma mais fácil. O site do Ministério da Saúde apresentou opções como filtragem por título e por data de publicação, incluindo a opção de obter os textos publicados em um intervalo de tempo específico, além da seleção de textos produzidos apenas pelo Ministério, por outros órgãos do Governo Federal, por serviços estaduais de saúde, material voltado para a mídia e informações sobre aplicativos. Todo o material foi coletado por meio do sistema de busca foi mais aprimorado que os demais veículos em estudo no presente projeto de pesquisa.

Em contrapartida, a busca no site da Secretaria de Estado da Saúde só pôde ser realizada de duas maneiras: a partir da checagem manual página por página dentro da categoria “Notícias” ou através da pesquisa por palavras-chave na área de busca.

No início da coleta, as datas das publicações não estavam disponíveis no ícone de resumo. Também não existiam filtros de busca que pudessem mostrar quais matérias foram publicadas no início, nem um filtro que identificasse quantas matérias estavam disponíveis em cada categoria. Nas informações individuais de cada matéria, foi constatada a presença de etiquetas, as quais não tinham função prática para o usuário, visto que, ao clicar em uma categoria como “coronavírus”, por exemplo, um possível hiperlink poderia redirecionar para todas as matérias contempladas nessa chave de busca.

A coleta do material empírico se deu a partir da clipagem de conteúdo. Com isso, os documentos eram renomeados a partir das datas e palavras-chave. Após o término da coleta, o material foi salvo no banco de dados numa pasta do Google Drive criada especialmente para monitoramento da comunicação governamental, conforme um dos objetivos do presente plano de trabalho. Além disso, os dados relativos aos textos foram inseridos em uma planilha construída junto ao grupo e baseada numa planilha inicial sugerida pelo orientador.

A planilha sugerida como modelo possuía 11 categorias: Entre elas: chave, veículo de comunicação, data, editoria (ou seção), título da matéria, subtítulo da matéria, produção própria (P) ou matéria de agência (A), enfoque da matéria, tem fotografia? (S) ou (N), tem infográfico? (S) ou (N).

Com o decorrer da análise, notamos a necessidade da adição e exclusão de categorias. A personalização ocorreu a partir das necessidades encontradas durante a coleta para que fosse possível se enquadrar às necessidades apresentadas no banco de dados. Com isso, também foram adicionadas listas suspensas para otimizar a categorização e filtragem dos dados através de tabela dinâmica e uma readaptação das categorias, resultando na seguinte divisão: drive (para que houvesse o controle de quais matérias já estavam disponíveis na pasta, armazenadas em PDF); veículo de origem (Sesau ou Ministério da Saúde); mês; data; título da matéria; enfoque da matéria; e fotografia; “produção própria (P) ou de agência (A)”.

As categorias “editoria”, “subtítulo da matéria”, presentes na planilha original, foram desconsideradas no nosso plano de trabalho por serem menos relevantes, levando-se em conta as particularidades da produção noticiosa de um órgão público de saúde.

Para os textos do Ministério da Saúde, a coleta foi realizada entre os dias 20 de dezembro de 2020 e 3 de março de 2021. Por opção de pesquisa, todos os textos foram coletados na aba “Notícias” do site, única seção disponível no site do Ministério que concentra as matérias produzidas pela pasta. A palavra-chave utilizada na coleta foi “fake news”.

Com a categorização das notícias coletadas no período de seis meses iniciais da pandemia, entre março e agosto de 2020, foi possível determinar quais assuntos estavam sendo abordados por cada um dos órgãos de forma mais objetiva.

Das especificidades dos textos coletados

O ponto de convergência entre as matérias é que as publicações veiculadas não são produzidas pela assessoria de imprensa do órgão, mas apenas distribuídas enquanto canal de comunicação governamental.

Alagoas sem Fake

As matérias da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas originam do projeto “Alagoas sem Fake”, um projeto da Secretaria de Estado da Comunicação, instituído em março de 2020 com o objetivo de checar as informações disseminadas por aplicativos

de mensagem e compartilhadas nas redes sociais sobre a covid-19, combatendo a desinformação no estado. O projeto acontece em parceria com a Agência Tatu, startup local de Jornalismo de Dados, e originalmente é publicado no portal de notícias oficial do estado, a Agência Alagoas.

O cidadão alagoano entra em contato com o projeto por meio de um número de WhatsApp disponibilizado pela Secretaria de Comunicação, que a partir da filtragem do material denunciado, é levado a uma equipe de jornalistas responsável pela checagem da informação.

“Com base em fontes oficiais, dados públicos e especialistas no tema, a editoria Alagoas Sem Fake checa a veracidade de informações de grande circulação. A metodologia do projeto segue o padrão adotado pela International Fact-Checking Network – organização que abrange agências e sites que trabalham na verificação de notícias em todo o mundo.”
(ALAGOAS, 2020)

Saúde sem fake news

O canal Saúde sem Fake News foi criado pelo Ministério da Saúde em agosto de 2018. Uma das grandes motivações para o projeto surgiu devido ao alerta de organizações internacionais como a Organização Panamericana da Saúde (Opas) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca dos malefícios das notícias falsas na área da saúde pública.

O serviço conta com um número de whatsapp do Ministério da Saúde, que pode ser contatado por qualquer cidadão brasileiro que deseje checar a veracidade de um texto ou imagem que circule nas redes. Em um ano de atividades, o canal recebeu mais de 11, 5 mil dúvidas sobre saúde. Com o recebimento das mensagens, a equipe responsável apura o conteúdo junto às áreas técnicas do órgão e responde ao cidadão com um carimbo que informa se o material enviado é ou não fake news. Dessa maneira, é possível compartilhar a informação de forma segura.

As notícias analisadas pela equipe também são reunidas junto ao selo e a informação verificada no Portal Saúde, no endereço saude.gov.br/fakenews. No site, são publicadas tanto notícias verificadas como falsas quanto informações verdadeiras que

possam ser úteis à população. As notícias falsas são desacreditadas com a pergunta “Por que é falsa?”, que antecede uma breve explicação do caráter falso da informação, acompanhado de um aviso padrão ao leitor para que o compartilhamento seja freiado.

Da avaliação dos dados

Por meio da criação de tabelas dinâmicas para análise dos dados, constatamos que, a partir dos textos coletados em nosso banco de pesquisa, 12 textos do Ministério da Saúde e 9 textos da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas se tratavam de matérias de medidas de combate às fake news. Vale destacar que o conteúdo analisado não reflete a quantidade total de notícias de checagem de fatos feitas pelo Governo de Alagoas e pelo Governo Federal, e sim, o que se enquadra dentro das chaves de pesquisa utilizadas dentro do corpus da pesquisa.

A estrutura textual dos textos analisados se assemelha pela consistência na forma como o fato é narrado. O repórter inicia o texto explicando de forma didática o surgimento do boato, para depois desmenti-lo, dando início às explicações nos parágrafos seguintes, seja pela presença de fontes ou de documentos em formato de hiperlink para direcionar o leitor à verdade. Atrelado a isso, os textos também contém citações diretas à Secretaria de Saúde. A partir de abril de 2020, as matérias passaram a ser veiculadas de forma exclusiva no portal de notícias do Governo de Alagoas.

Textos coletados da SESAU/AL	
Data	Título
04/02/2020	Saúde recomenda cautela sobre Coronavírus; SSP frisa que compartilhar fake news é crime
15/03/2020	São falsas as notícias de suspensão do expediente em órgãos estaduais
25/03/2020	É Fake que UPA do Benedito Bentes está em isolamento pela Covid-19
26/03/2020	Áudio sobre internações pela Covid-19 no HGE é insustentável
01/04/2020	É falso áudio que diz não haver casos de Covid-19 em Maceió
01/04/2020	É falso que alimentos alcalinos curam a Covid-19
06/04/2020	É falso áudio que desmente 2ª morte por Covid-19 em AL
20/04/2020	É falso áudio sobre distribuição de máscaras contaminadas
26/04/2020	É FAKE: Álcool 70% não causa sintomas da Covid-19

No portal da Secretaria de Estado da Saúde, predominam as notícias que checam informações veiculadas no WhatsApp. Dos 9 textos coletados, 4 desmentem

áudios veiculados no app de mensagens. São áudios gravados de forma amadora e veiculados sem nenhum tipo de verificação, típicos da dinâmica do aplicativo.

No WhatsApp, qualquer pessoa pode produzir em poucos minutos uma informação falsa ou enviesada. Com as listas de transmissão, ferramenta que possibilita encaminhar uma mensagem a muitos contatos simultaneamente, é simples disseminar a informação por meio de vídeo, áudio, imagem ou texto. De acordo com a pesquisa Panorama mobile Time/Opinion box, em 2020, 99% dos telefones móveis brasileiros possuíam o aplicativo instalado. Em 2016, eram 96% aparelhos, dado que atesta a alta da popularidade do app de mensagens instantâneas.

O aplicativo funciona como um poderoso instrumento de confirmação de viés, conceito esse que se refere a predisposição natural de lembrar-se, interpretar ou pesquisar por informações de maneira a confirmar crenças ou hipóteses iniciais. Além desse fator, tende-se a conferir mais credibilidade às informações recebidas via WhatsApp, já que são comumente repassadas por amigos familiares e pessoas próximas.

Textos coletados do site do Ministério da Saúde	
Data	Título
04/06/2020	Fake news e covid-19, uma combinação perigosa
19/03/2020	Evite Fake News : Infectologista do CHC esclarece dúvidas e dá orientações sobre o COVID-19
02/06/2020	Fake news atrapalham combate à Covid-19!
06/05/2020	Fake news: é falsa a notícia de que a Funai estaria distribuindo cestas contaminadas no Pará
22/03/2020	Fake News: cadastramento em site para Auxílio Cidadão de R\$ 200 é falso
16/03/2020	Em momentos de crise, informações confiáveis são fundamentais
22/03/2021	Hospital Universitário desmente boatos sobre coronavírus
20/03/2020	É falsa postagem de seleção de atores pelo Ministério da Cidadania para campanha contra a Covid-19
22/03/2020	HU não tem nenhum caso nem suspeito nem comprovado de coronavírus.
22/03/2020	Saúde sem Fake News auxilia combate eficaz ao coronavírus
17/03/2020	"Benefício para comprar produtos de limpeza e máscara" é Fake News
11/08/2020	Fake News é tema de debate em webnário

Nos textos coletados a partir do portal do Ministério da Saúde, observa-se a presença constante de publicações que abordam o fenômeno das fake news de maneira geral. Devido ao canal Saúde sem fake, conclui-se que o site central da pasta se deteve a reiterar frequentemente a necessidade de frear as notícias falsas na pandemia, designando a maior parte de checagem de informações específicas para o canal.

A maior parte das matérias cita o malefício das notícias falsas para a pandemia de Covid-19 e antes do início dos casos da doença, não encontram-se notícias nesse

formato ou tema. 91,67% das notícias sobre fake news foram produzidas no primeiro semestre de pandemia. Após o período, diminuiu-se o fluxo de matérias acerca do tema.

A escolha das fake news pontuais a serem publicadas pelo portal do Ministério da Saúde é feita de forma aparentemente arbitrária e as informações escolhidas circulam entre temas que cercam frentes diversas na administração da pandemia: Auxílio emergencial, seleção de atores para campanha midiática, distribuição de cestas contaminadas e falsos casos confirmados de Covid-19.

Conclusão

Todo e qualquer grande surto viral tem como semelhança o comportamento humano perante o medo do desconhecido, o que ressalta a importância da comunicação governamental da saúde para o estabelecimento do papel de mediador durante a pandemia.

O fator comum entre os textos apresentados é estabelecido pela falta de informações que se tinha sobre a doença nos primeiros meses de isolamento social. A propagação de conteúdos que previnem a desinformação, ao ser acompanhada de uma estratégia para educar a população, trazendo a confiança necessária para gerenciamento de crise.

A iniciativa governamental de checagem de fatos, tanto a nível local quanto nacional, exerceu um papel fundamental durante a pandemia ao aproximar o público da verdade e do acesso às estratégias de contingência para enfrentamento da covid-19 que foram desenhadas pela gestão pública.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

COVID 19, OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>> Acesso em: 12 de agosto de 2021.

ITALY makes 12 vaccinations compulsory for children. BBC , Estados Unidos, 19 de maio de 2017. Disponível em < <https://www.bbc.com/news/world-europe-39983799>>; Acesso em: 12 de agosto de 2021.

TEIXEIRA, Adriana. Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde sem fake news. Disponível em <<https://antigo.saude.gov.br/fakenews/>> . Acesso em 12 de agosto de 2021.

BRASIL, Agência Alagoas. Alagoas sem fake. Disponível em <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/alagoas-sem-fake>>. Acesso em: 12 de agosto de 2021.

MOBILE TIME. Pesquisas independentes sobre o mercado de conteúdos móveis. Página inicial. Disponível em <<https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2021.

LIMA, Ramalho. WhatsApp está em 99% dos celulares, diz pesquisa. Tec Mundo, 2020. Disponível em <<https://www.tecmundo.com.br/software/150647-whatsapp-99-celulares-brasil-diz-pesquisa.htm>>. Acesso em: 8 de agosto de 2021.